

Autonomia das escolas

João Barroso
Universidade de Lisboa

Managing for @ school of success **Seminário Erasmus+**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
27 de junho de 2018

Esquema

- 1 – A governança da educação escolar – breve panorama internacional.
- 2 – O equilíbrio de poderes entre o Estado, o Município e a Escola.
- 3 – A territorialização e a regulação sociocomunitária.

© JBarroso 2018

Responsabilidades na governança dos estabelecimentos de ensino – 1

OCDE (2017). *Résultats du PISA 2015 (volume II): Politiques et pratiques pour des établissements performants*, p.124

<i>Responsabilidades</i>	<i>Entidade principal</i> ⁽¹⁾	<i>Dividido com</i> ⁽²⁾	<i>Papel menor</i> ⁽³⁾
Professores Determinar salário do	Autoridades nacionais	Autoridades locais e/ou regionais	Diretor
Escolher quem contratar	Diretor		Autoridades locais, regionais, nacionais
Despedir	Diretor	Autoridades locais e/ou regionais	Conselho de direção e autoridades nacionais

1 – Mais de 50% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.

2 - Entre 25% e 50% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.

3 - Entre 15% e 25% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.

© JBarroso 2018

Responsabilidades na governança dos estabelecimentos de ensino – 2

OCDE (2017). *Résultats du PISA 2015 (volume II): Politiques et pratiques pour des établissements performants*, p.124

Responsabilidades	Entidade principal ⁽¹⁾	Dividido com ⁽²⁾	Papel menor ⁽³⁾
Orçamento Estabelecer	Diretor	Conselho de direção e autoridades locais / nacionais	Autoridades nacionais
Decidir a distribuição pelas rubricas	Diretor	Conselho de direção	Autoridades locais / regionais

- 1 – Mais de 50% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.
 2 - Entre 25% e 50% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.
 3 - Entre 15% e 25% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.

© JBarroso 2018

Responsabilidades na governança dos estabelecimentos de ensino – 3

OCDE (2017). *Résultats du PISA 2015 (volume II): Politiques et pratiques pour des établissements performants*, p.124

Responsabilidades	Entidade principal ⁽¹⁾	Dividido com ⁽²⁾	Papel menor ⁽³⁾
Programa escolar Decidir os cursos a propor	Diretor	Professores e conselho de direção	Autoridades locais e/ou regionais
Escolher manuais	Professores	Diretor	Autoridades nacionais
Determinar o conteúdo dos cursos	Professores	Diretor e autoridades nacionais	Autoridades locais e/ou regionais

- 1 – Mais de 50% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.
 2 - Entre 25% e 50% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.
 3 - Entre 15% e 25% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.

© JBarroso 2018

Responsabilidades na governança dos estabelecimentos de ensino – 4

OCDE (2017). *Résultats du PISA 2015 (volume II): Politiques et pratiques pour des établissements performants*, p.124

Responsabilidades	Entidade principal ⁽¹⁾	Dividido com ⁽²⁾	Papel menor ⁽³⁾
Definir políticas de avaliação	Diretor e professores	Autoridades nacionais	Conselho de direção
Definir o regulamento interno	Diretor e professores	Conselho de direção	_____
Decidir da admissão de alunos na escola	Diretor	_____	Conselho de direção e autoridades locais e regionais

- 1 – Mais de 50% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.
 2 - Entre 25% e 50% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.
 3 - Entre 15% e 25% dos alunos frequentam escolas em que os diretores indicam que uma ou mais das entidades assume um papel importante.

© JBarroso 2018

As cinco características duma governança das escolas moderna e eficaz (OCDE)

- Concentra-se nos processos e não nas estruturas;
- É flexível e capaz de se adaptar à mudança e aos acontecimentos imprevistos;
- Apoia-se no reforço das capacidades, na implicação das partes e num diálogo aberto;
- Requer uma abordagem global à escala do sistema;
- Apoia-se nos dados e nos trabalhos de pesquisa para a elaboração das políticas e das reformas.

OCDE (2017). Résultats du PISA 2015, p. 119

© JBarroso 2018

Equilíbrio de poderes



© JBarroso 2018

Descentralização e territorialização

A descentralização é a resposta a um problema de proximidade do centro em relação à periferia.

A territorialização é a resposta a um problema de articulação entre os diferentes polos de influência e decisão que atuam no território.

No primeiro caso o que parece estar em causa é a aplicação local de uma ordem nacional; no segundo caso, é a construção de uma ordem educativa local.

JBarroso 2018

Regulação sociocomunitária

«É neste contexto que se justifica encontrar novas formas de regulação institucional que sejam compatíveis com a dinâmica dos processos sociais de regulação. Isso obriga a um novo equilíbrio entre o Estado – os professores – e os pais dos alunos (bem como a comunidade em geral) na administração da educação e em particular na regulação local da escola pública. Este tipo de regulação que podemos chamar de “sociocomunitária” tem de passar necessariamente pela alteração de papéis destes três polos de regulação das políticas e da administração pública da educação e por uma revitalização do poder local enquanto espaço e estrutura privilegiada de intervenção social.»

IN: BARROSO, João (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta, p. 82

Como afirma a este propósito Pasi Sahlberg (2011), no seu conhecido livro “Finnish Lessons. What Can the World Learn from Educational Change in Finland?”:

«Na minha opinião, depois de dez anos de investigação e de estudos comparativos, a principal lição a tirar do sistema finlandês é que existe uma outra via de reforma diferente da que é seguida pela maior parte dos membros da OCDE. Na Inglaterra, nos Estado Unidos, na Austrália, na Nova Zelândia, e em muitos outros países, mesmo na França, existe um “movimento global de reforma educativa” que tende a impor-se e que tem como pontos cardiais a concorrência entre as escolas, a liberdade para os pais escolherem a escola para os seus filhos e a avaliação dos alunos através de testes standardizados. Pelo contrário, a Finlândia faz da colaboração entre as escolas, da equidade, do profissionalismo dos professores as principais linhas de força do seu sistema». (Sahlberg, 2012, p.24).

© JBarroso 2018

FIM